

PERFIL SOCIOECONÔMICO DO TRABALHADOR FORMAL NO SETOR DE PETRÓLEO EM MACAÉ

Ailton Mota de Carvalho¹, Camila Nogueira Rocha², Bárbara Vieira de Freitas³

¹Universidade Estadual do Norte Fluminense, Av. Alberto Lamego 2000 Horto Campos dos Goytacazes, amota@uenf.br

²Universidade Estadual do Norte Fluminense, Av. Alberto Lamego 2000 Horto Campos dos Goytacazes, camilauenf@universiabrasil.net

³Universidade Estadual do Norte Fluminense, Av. Alberto Lamego 2000 Horto Campos dos Goytacazes, barbarafreitas@universiabrasil.net

Resumo - A indústria extrativa e de transformação, que é o setor que nos interessa neste trabalho começou a sofrer transformações em meados da década de 70, quando foi descoberto o Campo de Garoupa, na Bacia de Campos, o que marca uma nova fase da indústria de petróleo no Brasil, com destaque para Petrobras, atuando na exploração de petróleo em águas profundas e ultraprofundas. A atividade de produção e exploração de petróleo e gás natural no Brasil é exercida por diversos grupos nacionais e estrangeiros. Grande parte dessa produção concentra-se no município de Macaé. A partir da flexibilização do monopólio do petróleo, através dos altos investimentos da indústria petrolífera, houve grande crescimento de empregos diretos e indiretos em Macaé, e conseqüente crescimento econômico do município. Macaé é, portanto, o município do interior do Estado do Rio de Janeiro que mais absorve trabalhadores formais e informais na área petrolífera.

Palavras-Chaves: Trabalhadores; Setor Petrolífero; Macaé

Abstract – The industry of extration and of transformation, that it is the sector that in interests them in this work started to suffer transformations in middle from the decade of 70, when was discovered the Field of Grouper, in the Basin of Campos, what it marks a new phase of the industry of oil in Brazil, with prominence for Petrobras, acting in the exploration of oil in deep and ultradeep waters. The activity of production and exploration of oil and natural gas in Brazil is exerted by diverse national and foreign groups. Great part of this production is concentrated in the city of Macaé. From the flexibilização of the monopoly of the oil, through the high investments of the petroliferous industry, it had great growth of jobs indirect right-handers and in Macaé, and consequence economic growth of the city. Macaé is, therefore, the city of the interior of the State of Rio de Janeiro that more absorbs formal and informal workers in the petroliferous area.

Keywords: Workers; Petroliferous sector; Macaé

1. Introdução

A indústria extrativa e de transformação, que é o setor que nos interessa neste trabalho começou a sofrer transformações em meados da década de 70, quando foi descoberto o Campo de Garoupa, na Bacia de Campos, o que marca uma nova fase da indústria de petróleo no Brasil, com destaque para Petrobrás, atuando na exploração de petróleo em águas profundas e ultraprofundas.

A atividade de produção e exploração de petróleo e gás natural no Brasil é exercida por diversos grupos nacionais e estrangeiros. Grande parte dessa produção concentra-se no município de Macaé. Com a instalação da indústria petrolífera, a região que tinha por característica econômica principal a cana-de-açúcar sofre inúmeras transformações econômicas, sociais e espaciais decorrentes da nova indústria. Por esse motivo, e também por não encontrarmos dados relevantes de trabalhadores do setor petrolífero em outros municípios da Região Norte Fluminense, nosso marco espacial é o município de Macaé, uma vez que este município é o que mais evidencia as transformações acarretadas pela indústria na região, devido à instalação de diversas empresas, migração e aumento populacional, entre outros fenômenos.

O presente trabalho, pretende identificar o perfil do profissional da área petrolífera em Macaé, quantificando e qualificando este profissional a partir dos dados da RAIS – Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Emprego nos anos de 1996 a 2002. A escolha desse intervalo de tempo deve-se especialmente à flexibilização do monopólio através da Lei do Petróleo em 1997, permitindo então, a comparação do ano de 1996, com os anos posteriores a abertura do mercado. O ano de 2001 foi também um marco para a economia do Petróleo. Neste ano, as empresas privadas nacionais e estrangeiras superaram a Petrobrás na exploração das áreas petrolíferas do país, na proporção: Petrobras – 48,57% e empresas privadas – 51,43% (ANP, 2003). Portanto, este intervalo de tempo permitirá uma análise interessante e abrangente do profissional da indústria do Petróleo.

Para identificar o perfil do profissional mais profundamente, foram entrevistados trabalhadores da indústria petrolífera, em locais de grande concentração como heliporto do Farol e aeroporto de Macaé. Em ambos os locais foram entrevistados trabalhadores da Petrobrás e de empresas prestadoras de serviço.

2. Histórico

A história do petróleo no Brasil pode ser dividida em quatro fases. A primeira até 1938, quando as explorações eram feitas sob o regime da livre iniciativa. A segunda consiste na nacionalização das riquezas do nosso subsolo pelo governo, como também a criação do Conselho Nacional do Petróleo, em 1938. A terceira fase estabeleceu o monopólio estatal, durante o governo do presidente Getúlio Vargas, criando a Petrobrás no dia 03 de outubro de 1953, de acordo com a Lei 2004, concedendo a execução do monopólio para a pesquisa, exploração, refino do petróleo e derivados nacional e estrangeiro, transporte marítimo e para o meio de conduto, prospecção, produção e importação durante 40 anos. E finalmente a quarta fase consistiu na flexibilização do monopólio, conforme a aprovação da emenda constitucional nº 09 em novembro de 1995 e a entrada em vigor da Lei 9478 em 06 de agosto de 1997.

Iniciava-se então, a partir da Lei do Petróleo (Lei 9478) uma nova era da indústria petrolífera brasileira, onde o monopólio da Petrobras terminava e era criada a Agência Nacional do Petróleo (ANP), que veio para iniciar a flexibilização do monopólio e abrir perspectivas de ampliação dos negócios e maior autonomia empresarial, com a instituição de novos agentes operadores e reguladores.

Através da ANP, foi possível o estabelecimento de regras para proporcionar um mercado mais competitivo que traga vantagens não só para o país, mas também para os consumidores, através do livre acesso à infra-estrutura instalada e liberação dos preços tabelados. A ANP, portanto, tinha a função de fiscalizar, regular e contratar as atividades da indústria do Petróleo. Como também, regular e assegurar o funcionamento desse novo mercado concorrencial, e para prosseguir com o processo de abertura e concessões.

Além da ANP, foi criado, também em 1997, pela Lei do Petróleo e regulamentado em 1998, o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), presidido pelo Ministro das Minas e Energia, vinculado à Presidência da República, que possui diversas funções, dentre elas, a promoção do aproveitamento racional dos recursos energéticos do País.

3. Área de Estudo

Situado a 182 quilômetros do Rio de Janeiro, Macaé, de acordo com estudos da Fundação CIDE, é o quarto município em qualidade de vida no Estado e é considerado referência em potencial para investimentos. Macaé vem consolidando a sua posição no topo das cidades brasileiras mais desenvolvidas econômica e socialmente.

Localizada entre duas importantes capitais de Estado, Rio de Janeiro e Vitória, Macaé conta com boas malhas rodoviária e ferroviária, um aeroporto e um porto - hoje operado pela Petrobrás. Macaé tem como acessos principais a BR-101 e a Rodovia Amaral Peixoto (RJ 106).

Macaé possuía de acordo com o último Censo Demográfico realizado em 2000 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 132.461 habitantes residentes no município. Sendo a população masculina de 65.523

habitantes, e feminina de 66.938. os dados mostram que 126.007 pessoas moram na área urbana, enquanto 6.454 residem na área rural.

Após a instalação da Petrobrás em Macaé, em 1978, a pequena cidade do interior do Rio de Janeiro deu lugar a uma das mais importantes cidades do Estado e do País. Com a chegada de centenas de empresas prestadoras de serviços do setor petrolífero, as oportunidades de trabalho aumentaram consideravelmente. Muitas empresas continuam procurando espaço para se instalarem em Macaé devido ao crescimento econômico. Pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas em 2004 aponta Macaé como a segunda melhor cidade brasileira para se trabalhar. Da 68ª posição no ano anterior, Macaé superou o Rio de Janeiro - a terceira do ranking -, estando abaixo apenas de São Paulo.

Já a pesquisa, realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), após ter examinado o comportamento da economia em aproximadamente cinco mil municípios brasileiros, apontou Macaé como a sétima cidade que mais cresceu entre os anos de 1970 e 1996, levando-se em conta o Produto Interno Bruto (PIB) per capita.

Os investimentos públicos e privados na atividade petrolífera resultaram na instalação de 192 empresas comerciais e industriais e 176 empresas prestadoras de serviço, entre 1970 e 1983, em Macaé. Contudo até 2002, já são 4.126 empresas instaladas, sendo 2016 comerciais e industriais, e 2.110 prestadoras de serviço (Secretaria de Comunicação de Macaé, 2002). No entanto, segundo o Boletim Técnico nº02/2001 do Observatório socioeconômico da Região Norte Fluminense, percebe-se em Macaé que o crescimento deveu-se mais aos investimentos privados na área do petróleo, do que à intervenção pública.

4. Perfil do Trabalhador formal a partir de dados da RAIS

Para identificar o comportamento do emprego formal, optamos por analisar o estoque de trabalhadores declarados pelas empresas ao Ministério do Trabalho. Assim coletamos dados do setor formal em Macaé, através do banco de dados da RAIS oferecidos pelo MTE (Ministério do Trabalho e Emprego), dos anos de 1996 a 2002.

A RAIS consiste na Relação Anual de Informações Sociais que pertence ao Ministério do Trabalho e Emprego. Optamos por utilizar esses dados por abranger uma cobertura de cerca de 90% do universo do mercado formal brasileiro, por ter uma abrangência geográfica de todo território nacional, e por possuir uma periodicidade anual, onde as declarações são prestadas geralmente no período de janeiro a março e referem-se ao ano anterior.

As variáveis investigadas em relação aos empregos em 31 dezembro de cada ano foram: gênero, faixa etária, grau de escolaridade, massa salarial e nacionalidade do empregado. Nesse sentido em cada ano pode-se acompanhar o perfil de cada trabalhador, como também os desligamentos e as admissões.

Dentro do banco de dados da RAIS na área de petróleo em Macaé, foram escolhidos para o presente trabalho as seguintes classes: Serviços relacionados com a extração de Petróleo e gás – exceto a prospecção realizada por terceiros (classe 1120-7) e Extração de Petróleo e gás natural (classe 1110-0). Com essas duas classes pretende-se abranger tanto as empresas privadas nacionais e estrangeiras, quanto a Petrobrás, não citando porém nomes de empresas, como também não especificando o número de empregados por empresa, e sim o número de empregados nas respectivas variáveis citadas acima.

De acordo com a RAIS, a classe 1120-7 compreende: As atividades de serviços realizadas em poços de petróleo e gás natural, por terceiros: perfuração dirigida, reperfuração, perfuração inicial, ereção, reparos e desmantelamento de torres de perfuração, cementação dos tubos dos poços de petróleo e gás, fechamento de poços e outras atividades conexas. Já a classe 1110-0 compreende: a extração de petróleo cru e gás natural obtido mediante a perfuração de poços, serviços relacionados à extração de petróleo cru e gás natural realizados pelos operadores dos poços, processos que facilitem o transporte do gás natural produzido (liquefação e regaseificação) e a extração de xisto e areias betuminosas e todos os beneficiamentos associados ou em continuação à extração.

O número de trabalhadores até o ano de 2000 na classe Extração diminuiu (Consideramos aumento e queda, quando superavam o número de 200 trabalhadores ao longo desses anos). Contudo, o ano de 1998 foi caracterizado por uma estagnação expressiva na geração de postos de trabalho, que continuou caindo no ano de 1999 e 2000 (tabela 1), É importante observar que no ano de 1997 ocorreu a flexibilização do monopólio através da Lei do Petróleo. No entanto, é no ano de 2001 que o número de trabalhadores cresce expressivamente (tabela 1), esse aumento pode ter relação com o crescimento expressivo das empresas privadas nacionais e estrangeiras nesse setor, como mencionado anteriormente. Tal fato pode ter relação com aumento do grau de formalização, após 3 anos de queda. Assim os anos de 2001 e 2002 foram particularmente positivos, pois apresentaram linhas mais acentuadas de crescimento do emprego formal no setor petrolífero.

Em relação à classe de Serviços, não houve diminuição do número de trabalhadores em nenhum dos anos observados, apresentando um pequeno acréscimo em todos os anos (tabela 1). Esse fato mostra um avanço em relação a esta classe representada pelos serviços prestados. No entanto, em todos os anos a classe de Extração apresenta um número bem maior de trabalhadores em comparação com a classe de Serviços.

Tabela 1. Distribuição dos trabalhadores formais por classe em Macaé nos anos de 1996 a 2002

Anos	Extração de Petróleo e gás	Serv.relacionados a extração de Petróleo e gás	Total
1996	6.572	1.026	7.598
1997	6192	1.217	7.409
1998	4.377	1.631	6.008
1999	2.207	1.997	4.204
2000	2.145	2.250	4.395
2001	7.497	2.935	10.432
2002	7.819	3.582	11.401
Total	36.809	14.638	51.447

Fonte: RAIS/MTE

Na classe de extração de petróleo e gás o nível escolar do ensino médio é predominante em todos os anos em relação aos outros níveis. A faixa etária que mais se destacou foi a de 30 a 49 anos. Em relação a remuneração a maioria recebe mais de 20 salários mínimos. Na variável sexo, o que predomina são trabalhadores homens no setor de extração. No ano de 1996 e 1997, é importante ressaltar que o número de mulheres era maior na classe de extração do que na de serviços, uma peculiaridade já que no senso comum, acabamos por achar que isso ocorreria de modo contrário. No item nacionalidade, o número de trabalhadores brasileiros é predominante sobre os estrangeiros

Na classe de serviços, o aumento também foi significativo com os trabalhadores de ensino médio completo. A maior faixa etária nesse setor corresponde a de 30 a 49 anos. Os trabalhadores em sua grande maioria possuem remuneração de 10 a 20 salários mínimos. No setor de serviços o número de homens também predomina. E a nacionalidade é a brasileira, em sua grande maioria.

No período analisado as características significativas no perfil dos trabalhadores absorvidos pelo mercado formal no setor petrolífero em Macaé, em ambas as classes, predomina o número de trabalhadores com faixa etária até 49 anos, com escolaridade de nível médio. Com relação ao gênero há um maior índice de contratações de trabalhadores do sexo masculino. A única diferença entre as duas classes é que a de extração é mais bem remunerada que a de serviços. A classe de extração é mais numerosa o número de trabalhadores com remuneração de mais de 20 salários enquanto a de serviços de 10 a 20 salários mínimos. No setor de serviço observou-se um gradativo aumento da força de trabalho. E os anos de 2001 e 2002 representaram para a classe de extração um expressivo aumento da força de trabalho.

5. Perfil dos Trabalhadores a partir dos Questionários

Para identificar mais claramente o perfil do profissional do setor petrolífero, optamos por entrevistar os próprios, numa tentativa de chegar ao mais próximo da realidade dos trabalhadores.

Para isso, foram aplicados 60 questionários, a amostra que pode ser considerada relativamente pequena, mas que para esse trabalho, supriu nosso objetivo.

Foram consideradas várias variáveis, como: Sexo, Faixa Etária, Renda, Escolaridade etc. Diferentemente dos dados da RAIS, as variáveis do questionário foram mais completas.

A maior parte dos entrevistados, como o esperado foi do sexo masculino (90%), o que pode ser explicado pela natureza dos serviços relacionados à operação de plataforma do pessoal embarcado. As mulheres entrevistadas trabalhavam no setor administrativo.

27% dos trabalhadores se recusou a informar a idade, sem motivo justificável. Porém pode ser observado, a predominância da população com mais de 30 anos, que é a mais requisitada para o tipo de atividade da indústria petrolífera.

As escolaridades mais observadas foram as de ensino médio completo (40%) e em segundo lugar as de ensino superior incompleto e completo com 20% e 16,7% respectivamente. Houve uma grande ocorrência de entrevistados que disseram terem optado por curso técnico para ocupar a sua respectiva função. O maior índice de respostas em relação ao salário mensal dos entrevistados é a que vai de 10 a 20 salários mínimos, o que representa um alto poder aquisitivo. Nesse sentido, subte-se o porquê de muitas pessoas tentarem uma vaga neste setor. De todas as pessoas entrevistadas, nenhuma declarou uma renda inferior a um salário mínimo. Assim independente de escolaridade, estar inserido na indústria petrolífera equivale a um rendimento superior a qualquer outra atividade no município de Macaé.

A distribuição dos entrevistados segundo o estado civil, revela a expressividade da presença de casados, o que era esperado já que a faixa etária em maior número foi a de mais de 30 anos. Pode se observar então uma grande frequência de chefes de família trabalhando no setor petrolífero.

Há uma baixa frequência do trabalho informal neste setor, ou seja, é insignificante o número de trabalhadores sem carteira assinada, 5% contra 93,3% de trabalhadores com carteira assinada. Apesar da amostra não ser muito grande, isso de algum modo revela a não informalidade neste setor.

A maioria da população entrevistada optou por ser sindicalizado (68,3%). Essa percentagem mostra um trabalhador que possui aspirações sindicais e reivindicatórias. Isso de certo modo, constrói uma imagem de um trabalhador mobilizado, atento aos rumos da empresa e do país. O sindicato que obteve o maior número de ocorrência foi o Sindipetro.

A maioria da população entrevistada não é nascida em Macaé (tabela 2). Isso nos revela o que já era esperado, que a indústria do petróleo, importa os seus trabalhadores de outras partes do país. Ainda em relação à origem, boa parte dos entrevistados declarou ser de cidades do Estado do Rio de Janeiro. Muitos entrevistados se recusaram a dar essa informação, sem motivo justificável. Quanto ao local de residência a cidade de Macaé revelou um pequeno aumento, já que é muito mais cômodo, para alguns trabalhadores, morar e trabalhar na mesma cidade. Residência em cidades do Estado do Rio de Janeiro também foi muito citada devido ao fato de estarem mais próximo de Macaé. Isso nos revela que a indústria do petróleo não alterou a dinâmica demográfica somente de Macaé, mas também todo Estado do Rio de Janeiro.

Tabela 2. Distribuição dos Trabalhadores do setor petrolífero em Macaé por local de Origem

Local de origem dos Trabalhadores	Quantidade Citada
Macaé	2
Cidade do Estado do Rio de Janeiro	28
Cidade de outro estado da Região Sudeste	4
Cidade de outra região	7
Cidade de outro país	1
Não Resposta	18
Total	60

Fonte: Elaboração Própria

Como já era esperado, a maioria dos entrevistados trabalha embarcado (86,7%), contra 6,7% em terra e 6,7% em ambos. A maior percentagem de trabalhadores que trabalham embarcado declarou a jornada 14X14, e em segundo lugar 14X21. Já os que trabalhavam em terra a maioria respondeu oito horas ao dia.

A variável tempo de trabalho, revelou um dado interessante: apesar da maior parte da população revelar que está na empresa de 1 a 3 anos, há uma alta percentagem (27%) que trabalha na empresa a mais de 10 anos. O mesmo ocorre com o tempo no ramo, sendo um pouco maior a percentagem dos que trabalham a mais de 10 anos no ramo. Esse dado reflete que, uma vez especializado e familiarizado com esse ramo, o trabalhador possui grande chance de continuar inserido no meio.

Foi perguntado também o comportamento do trabalhador na cidade de Macaé. Essa parte da pesquisa revela também como o setor petrolífero movimenta a economia local. Assim 51% se desloca para Macaé de ônibus de carreira, 13,3% de ônibus fretado, e 20% outros e 15% não responderam, isso nos revela que a maioria dos trabalhadores (85%) não reside em Macaé, no entanto, na questão da permanência na cidade a trabalho muitos entrevistados não souberam ou não responderam a questão, por isso o alto número de não resposta. Já na questão hospedagem o maior número de resposta foi Hotel/Pousada que obteve 58,3%. Como já foi dito este é um dado que mostra o alto movimento da economia da região.

A maioria citou a indicação para obtenção do emprego, de algum modo revela que para entrar neste ramo é preciso ter um conhecido já trabalhando neste setor. Em segundo lugar e também expressivo, são os anúncios de jornais que informam a vaga para o emprego.

Os empregados da Indústria Petrolífera vêm como principais vantagens para a região, em primeiro lugar a geração de empregos, tendo em vista que o desemprego é uma realidade crítica para grande parte dos brasileiros, os entrevistados enfatizam que o emprego é uma ótima vantagem da região em relação ao resto do país. No entanto é importante observar que esta vantagem não faz parte da realidade da população local, já que a indústria do petróleo importa a maioria de seus funcionários de outras partes do país. O segundo item com maior frequência de respostas foi à arrecadação de verbas para a prefeitura. De modo geral, todas as opções assinaladas pelos entrevistados refletem uma preocupação por parte deles, em fazer da indústria petrolífera uma atividade benéfica para o município.

O perfil dos trabalhadores do setor petrolífero na cidade de Macaé, a partir dos questionários pode ser resumido em: a maioria do sexo masculino (90%), com ensino médio completo, (muitos com o ensino técnico), trabalhando embarcado com jornada 14X14. Seu estado Civil é casado, com renda de 10 até 20 salários mínimos e com carteira assinada. Sua origem pertence a alguma cidade do Rio de Janeiro e sua residência também. A maioria também é sindicalizada, sendo o Sindipetro, o sindicato mais citado. Geralmente ficam sabendo da vaga do emprego através de indicação ou jornal. Possuem um tempo no ramo petrolífero estável (mais de 10 anos), mas trocam muito de empresa, a maioria citou como tempo de empresa de 1 a 3 anos. Quanto ao seu comportamento em Macaé, eles se deslocam para a cidade de ônibus de carreira, se hospedam em hotel ou pousada e ficam por tempo indeterminado ou de 1 a 5 dias. E finalmente, a população entrevistada vê o emprego como a principal vantagem da indústria petrolífera em Macaé.

Macaé mais que dobrou a sua população entre 1980 e 2000, sendo o município com maior taxa de crescimento da Região Norte Fluminense, o que se deve, principalmente à grande quantidade de migrantes atraídos pela possibilidade de empregos na indústria petrolífera, como pode ser observado a partir dos dados dos questionários aplicados em Macaé. No entanto, apesar deste expressivo crescimento, existem alguns problemas relativos à oferta local de emprego. Em primeiro lugar, devemos registrar que a expectativa criada quanto ao número de empregos ofertados é muito maior do que a realidade, pois este tipo de atividade se caracteriza, cada vez mais, pelo uso de tecnologia de ponta e pela mecanização das

tarefas. Correlatamente, o grau de exigência quanto à qualidade da mão de obra vai se tornando cada vez maior, selecionando com rigor os trabalhadores. Da conjunção destes dois fatores, resulta que uma parte considerável das pessoas que procuram emprego na cidade não consiga se inserir no mercado de trabalho, ou o faça em condições de informalidade. Assim como foi observado nos dados da RAIS, o número de empregos cresce, porém podemos afirmar que a desqualificação deixa à margem quem não se enquadra no perfil ocupacional dos postos de trabalho gerados no complexo petrolífero, principal atividade econômica local. Assim muitos dos migrantes recentes¹ não qualificados acabam não se inserindo no perfil ocupacional do setor petrolífero. Neste caso, ocupam postos de trabalho em outros subsetores econômicos. Nestes, a faixa de renda salarial é muito baixa. Já em relação rendimento da população ocupada no setor petrolífero, 54% dos trabalhadores migrantes recentes possuem renda maior que nove salários, contra 44% da população não migrante. Nenhum destes migrantes possui renda inferior a um salário mínimo, o que não acontece com os não migrantes, pois 3% recebem menos de um salário.

Tabela 3. População Ocupada no setor petróleo, segundo a renda no trabalho principal, em salário mínimo. Macaé/RJ

Macaé	Menos de 1	Mais de 1 a 3	Mais de 3 a 6	Mais de 6 a 9	Mais de 9	Total
Não Migrante	83 (3,0%)	683 (25.3%)	375 (13.8%)	378 (14%)	1.181(43.7%)	2.700
Migrante	0 (0%)	219 (23.8%)	127 (13.8%)	78 (8.5%)	493 (53.8%)	917
Total	83	902	502	456	1674	3.617

Fonte: Microdados IBGE/2000

Além disto, o conjunto do mercado de trabalho da região Norte Fluminense no complexo de extração de petróleo foi gerador de 40 mil novos empregos diretos contra perda de 35 mil no complexo açucareiro, que se agravava pelo aumento em mais de 60 mil pessoas na PEA nos últimos 20 anos (CRUZ, 2005). Tudo isto esclarece a situação de exclusão social na qual vive a população da cidade. Diante dos dados obtidos podemos concluir que a população macaense encontra-se pouco inserida no mercado de trabalho, consequência da baixa qualificação profissional da PEA para o perfil ocupacional do mercado de trabalho na indústria petrolífera.

6. Referências

- Análise do Mercado de Trabalho do Rio de Janeiro. Revista Trabalho e Sociedade. Rio de Janeiro, ano 2, nº4, p.31-38, 2002
- A avaliação da qualidade do emprego formal na região Norte Fluminense: Um enfoque sobre Campos e Macaé. Disponível em: 10/10/2003 Acesso em: www.cefetcampos.br/navegar.html
- A evolução do emprego formal na região Norte Fluminense: Uma análise do período de 1997-2001. Disponível em 10/10/2003 Acesso em: www.cefetcampos.br/navegar.html
- A evolução do emprego formal na região Norte Fluminense: Um enfoque sobre Campos e Macaé. Disponível em 10/10/2003, Acesso em: www.cefetcampos.br/navegar.html
- RAIS- Relação Anual das Informações Sociais. Disponível em: 13/01/2004. Acesso em: www.mte.gov.br/empregador/rais/default.asp
- CRUZ, José Luis Vianna. Os desafios na Região Brasileira do Petróleo. In ____ (Org). Brasil, O desafio da diversidade: Experiências de desenvolvimento regional. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2005.
- SANTANA, Marco Aurélio. Trabalho, Trabalhadores e Sindicatos em meio ao vendaval contemporâneo. Dados, Rio de Janeiro, V.40, nº 01, 1997. Disponível em 20/09/2002. Acesso em: www.scielo.br/dados
- SCALETISKY, Eduardo Carnos. A bifacialidade do trabalho no setor público: Um estudo a partir da Petrobrás. Revista Electrónica de geografia y Ciência Sociales, Barcelona, v. 6, nº 119, 2002. Disponível em: www.ub.es/geocrit/sn/sn119-89.htm
- SINGER, Paul; POCHMANN, Marcio. Mapa do trabalho Informal. Perfil socioeconômico dos trabalhadores informais na cidade de São Paulo. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2001

¹ Migrantes Recentes: composto pela população que chegou a Macaé após 31/07/1995.

